

CALAMIDADE NO RS

Igrejinha cria programa para manutenção de emprego e renda

Juliana Nunes

juliana.nunes@gruposinos.com.br

O Vale do Paranhana foi diretamente impactado com as enchentes que atingem o Rio Grande do Sul há mais de 20 dias. Somente em Igrejinha, conforme estimativa da prefeitura, mais de 80% das famílias e das empresas foram afetadas. O cenário ainda é incerto na região, mas algumas iniciativas já começam a ser desenvolvidas para a retomada da economia local.

Uma delas busca evitar demissões em meio às dificuldades enfrentadas pelos empreendedores. O Programa de Valorização Emergencial do Emprego - Provem foi lançado oficialmente na segunda-feira (20) e é voltado para a manutenção de empregos em microempresas e microempreendedores de Igrejinha.

“O que buscamos com o programa é evitar que mi-

croempresas e microempreendedores façam demissões. O programa concede o benefício por 60 dias e em contrapartida as empresas não pode demitir neste período”, explica o prefeito de Igrejinha, Leandro Horlle.

Como funciona

Os atendimentos para preenchimento no cadastro do programa iniciaram ontem (20). Para participar é necessário ser microempresa ou microempreendedor, contar com colaboradores e ter faturamento de até R\$ 360 mil por ano.

O benefício concedido é de R\$ 1 mil por colaborador, em duas parcelas, mantido por 60 dias, limitando em R\$ 5 mil por empresa. Ao todo, a prefeitura disponibilizará R\$ 500 mil de recursos próprios para o programa.

A escolha

Ainda conforme o prefeito, o benefício é voltado para estas duas categorias por terem menos acesso aos benefícios do governo federal e a linhas de crédito.

“São os que terão maior dificuldade em retomar os negócios, por pouco acesso



Leandro Horlle

a capital e linhas de crédito e são os que menos se beneficiam com a postergação de tributos do governo federal. Serão duas parcelas com limite de R\$ 500 e é necessário que os funcio-

nários das microempresas residam em Igrejinha. O que estamos concedendo é o que está dentro dos nossos limites financeiros, gostaríamos que governos federal e estadual editassem medidas similares para manter empregos no RS”, ressalta Leandro Horlle.

Perda de R\$ 40 bi no PIB, estima Fecomércio

Levantamento da Fecomércio-RS aponta que as empresas gaúchas acumulam até R\$ 10 bilhões em perdas de ativos em razão da catástrofe no Estado. Os prejuízos patrimoniais contemplam estoque, maquinário, mobiliário, instalações, entre outros. A entidade avalia ainda que a perda de PIB do RS decorrente das enchentes chegue a cerca de R\$ 40 bilhões.

Em uma primeira análise, realizada com base em imagens de satélite, a entidade

aponta que são cerca de 33 mil estabelecimentos diretamente afetados pelos alagamentos nos setores de comércio, serviços e indústria. A perda é calculada em R\$ 5 bilhões.

Já em um segundo recorte, que considera o número de CNPJs, entre matrizes e filiais, concentrados nos 46 municípios em estado de calamidade pública, as perdas patrimoniais chegam a cerca de R\$ 10 bilhões, sendo R\$ 8 bilhões referentes a comércio e serviços.

Especialistas falam sobre seguros na enchente

Evento on-line da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha e Dois Irmãos (ACI- NH/CB/EV/DI) na quinta-feira (23), das 9 horas às 10h30, vai abordar os seguros na enchente. Os participantes são Bruno Fehse, CEO da Novo Horizonte e da Fehse Seguros; Leonardo José da Cruz Santos, administrador, sócio e corretor na Bender Corretora de Seguros; Maria Adelaide Müller, sócia-gerente da Brinkler Administradora e Corretora de Seguro; Lídio Inácio Becker, diretor-corretor de seguros da Intercapital Corretora de Seguros; Rolf Gliesch, sócio-fundador da Rolf Assessoria e Corretagem em Seguros; Aline Eltz Lemos, CEO e corretora de seguros do Grupo Somos Corretora de Seguros; e Adriana Leal, diretora da Valderez Soluções 360. A moderadora do evento é Izabela Lehn, vice-presidente Jurídica da ACI. A transmissão será pelo Youtube e a inscrição é gratuita.

Presença em evento internacional de negócios

Pelo segundo ano consecutivo, a Senior Sistemas participou da Brazilian Tech Week, agenda já reconhecida globalmente por reunir em Nova York empresas e investidores em uma rodada de eventos ancorados por grandes companhias. Em uma estratégia de exposição alinhada com a intensa agenda de encontros com investidores, a empresa gaúcha também expôs a sua marca nos telões da Times Square, considerada um dos endereços publicitários mais famosos do mundo. O CEO da Senior, Carlenio Castelo Branco liderou a participação.

Eleição na Fiergs ocorre nesta terça-feira com duas chapas

A eleição da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) ocorre nesta terça-feira (21), entre 10 e 16 horas, de forma híbrida, para um mandato entre 2024 e 2027. A Chapa 1 é liderada pelo atual vice-presidente da Fiergs, Claudio Bier, e a Chapa 2 encabeçada pelo vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Ciergs), Thômaz Nunnenkamp. A votação presencial será na Associação Leopoldina Juvenil, em Porto Alegre. Para a votação presencial e remota será usado o Sistema Eletrônico de Votação para a Indústria.



INPC (IBGE mensal)	
Acumulado em abril/24	0,37%
Acumulado em 2024	1,95%
Acumulado em 12 meses	3,23%
IGP-M (FGV mensal)	
Acumulado em abril/24	0,31%
Acumulado em 2024	-0,60%
Acumulado em 12 meses	-3,04%
IPCA (IBGE mensal)	
Acumulado em abril/24	0,38%
Acumulado em 2024	1,80%
Acumulado em 12 meses	3,69%

Câmbio (R\$)

Moeda	Compra	Venda
Dólar comercial	R\$ 5,1042	R\$ 5,1047
Dólar turismo	R\$ 5,2400	R\$ 5,3260
Euro turismo	R\$ 5,7000	R\$ 5,7920

Valores referência (R\$)

	Maio	Janeiro
Mínimo nacional	1.320,00	1.412,00
Mínimo regional - 1	1.443,94	1.443,94
Mínimo regional - 2	1.477,18	1.477,18
Mínimo regional - 3	1.510,69	1.510,69
Mínimo regional - 4	1.570,36	1.570,36
Mínimo regional - 5	1.829,87	1.829,87
UPF-RS (fiscal/anual)	R\$ 25,9097	
Taxa Selic anual	10,50%	
TJLP (1º trimestre 2024)	6,53% a.a.	
CDI (março)	11,15% a.a.	

Imposto de Renda

IR na Fonte		
Base de cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Parcela a deduzir (R\$)
Até 2.259,20	isento	0,00
De 2.259,21 até 2.826,65	7,50	158,40
De 2.826,66 até 3.751,05	15,00	370,40
De 3.751,06 até 4.664,68	22,50	651,73
Acima de 4.664,68	27,50	884,96

Deduções: O valor para dedução com dependentes é de R\$ 2.275,08 (R\$ 189,59 por dependente por mês). R\$ 1.903,98 por aposentado após 65 anos. Também há dedução para pensão alimentícia.

Poupança (%)

Data	Velha	Nova
21/05	0,5365	0,5365
22/05	0,5629	0,5629
23/05	0,5608	0,5608
24/05	0,5630	0,5630
25/05	0,5624	0,5624

+ Medida de olho na retomada da economia

A iniciativa tomada em Igrejinha prevê a manutenção da economia como um todo, já que pessoas com poder aquisitivo tendem a consumir localmente. “É uma medida primordial

na retomada da atividade econômica do município. Vivemos um momento difícil e o pior que pode acontecer agora é uma onda de demissões, que as pessoas que antes eram consumidoras

parem de consumir. É uma cadeia, quem perde renda deixa de consumir. a partir deste programa, queremos diminuir os impactos econômicos”, avalia o prefeito da cidade.

48% das empresas são atingidas no setor coureiro-calçadista, aponta pesquisa

A cadeia produtiva de couros e calçados do Rio Grande do Sul, que emprega diretamente mais de 120 mil pessoas em cerca de 3 mil empresas, foi atingida pelas cheias que assolam o Estado desde o início de maio. As entidades que representam as empresas, Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados), Associação Brasileira das Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal) e Centro das Indústrias

de Curtumes do Brasil (CICB), divulgaram ontem (20) um levantamento conjunto sobre os impactos no setor.

O levantamento aponta que mais de 7,2 mil trabalhadores dos estabelecimentos do setor foram diretamente atingidos pela catástrofe.

Ainda conforme a pesquisa do setor, 48% das empresas foram atingidas pelas enchentes, sendo que a maior parte delas deverá ter a produção normalizada ainda em maio.

A sondagem também mostra que entre as principais dificuldades colocadas pelas empresas calçadistas está em primeiro lugar a indisponibilidade com mão de obra, seguida pelos problemas logísticos em função de estradas e aeroportos afetados.

